

O MOMENTO É DE UNIDADE

Conseguiram os estudantes finalmente realizar a Assembleia Magna que toda a Academia aguardava com impaciência há longuíssimos meses. Rompida a repressão fascista, e garantida pela Junta Militar a liberdade de reunião, puderam os estudantes juntar-se massivamente e deliberar.

Não foi decerto a Assembleia Magna que todos desejaríamos. E, se o momento não é de grandes divagações mas sim de avanço para conquistas por que os estudantes se batem desde há muito, não se deixará de estigmatizar e denunciar o comportamento de certos indivíduos para quem o prestígio pessoal, a supremacia de grupo e a manifestação da tendência estão acima das lutas dos estudantes e das conveniências do momento.

Todos ficamos a saber quem são, como agem e o que pretendem. Sabemos ficar atentos às suas manobras e opor-nos-emos sem hesitações aos seus desígnios divisionistas.

A UNIDADE não é um slogan, não é uma tendência, não é uma política, é sim a única forma de os estudantes avançarem na conquista dos seus direitos e dos seus objectivos enquanto estrato social atento à sociedade que o rodeia, e não hesitando em, face a ela, tomar partido.

Teremos nova Assembleia Magna na 3ª feira às cinco horas. Saibamos utilizá-la para trabalhar, para avançar, para consolidar. Recusemos a confusão, a provocação, a grupusculização, o verbalismo vazio e estéril.

Lutemos sem tréguas contra o divisionismo que, dentro do Movimento Associativo tenta minar a nossa coesão e a nossa força. Só através de métodos democráticos, de discussão e decisão colectiva, submetendo-se as minorias às posições maioritárias conseguiremos unidos avançar para a conquista dos nossos objectivos.

MOÇÕES APROVADAS NA

ASSEMBLEIA MAGNA DE 6ª FEIRA

Iª MOÇÃO

Os estudantes de Coimbra reunidos em Assembleia Magna, hoje, 26 de Abril de 1974 saudam o Movimento das Forças Armadas pelo importante passo que deu no derrubamento do fascismo;

Incitam à maior firmeza no prosseguimento dos objectivos patrióticos de extinção da PIDE-DGS, libertação de todos os presos políticos, instauração das liberdades de reunião, expressão do pensamento e associação, objectivos estes que, uma vez conseguidos, contribuirão decisivamente para a emancipação do Povo Português, ao lado do qual os estudantes colocam a sua luta.

IIª MOÇÃO

Tendo agora os estudantes oportunidade de massivamente se voltarem a manifestar em favor das reivindicações que desde há longa data vêm fazendo, de, no concreto, conquistarem os direitos e liberdades de Reunião, de Informação e Associação. Propõe-se que a Assembleia Magna ratifique as seguintes reivindicações imediatas:

- Liberdade de realização de Assembleias Magnas (nomeadamente no Teatro Gil Vicente).
- Inteira Liberdade de Reunião em todas as instalações académicas e universitárias.
- Livre informação estudantil.
- Reabertura imediata de Organismos Autónomos da Academia e Secções desportivas e culturais da A.A.C., compulsivamente encerradas.
- Livre acesso e utilização das instalações associativas, o que exige nomeadamente a imediata restituição do aparelho técnico de imprensa da A.A.C., pilhado pela extinta PIDE-DGS.

IIIª MOÇÃO - Considerando que o fascismo durante os últimos anos fez todos os esforços para liquidar as organizações democráticas dos estudantes, com especial relevo para as A.A.EE. .

Considerando que os estudantes de Coimbra sofreram ao longo de 3 anos a acção repressiva brutal do fascismo que encerrou arbitrariamente a A.A.C. e tentou fascizar toda a vida académica.

Considerando que, apesar destas difíceis condições repressivas os estudantes de Coimbra jamais deixaram de lutar pela restituição da A.A.C., tendo para isso constituído a C.P.R.A.A.C. através de um abaixo-assinado com 1300 assinaturas e cujo executivo foi eleito por meio de uma votação realizada nas faculdades.

Atendendo a que a C.P.R.A.A.C. pela sua constituição e funcionamento democráticos constitui, neste momento, a única estrutura associativa representativa dos estudantes de Coimbra;

Propõe-se:

- Que esta Assembleia Magna encarregue a C.P.R.A.A.C. de assegurar a imediata e efectiva utilização da A.A.C. pelos estudantes de Coimbra até à criação de uma Comissão Pró-Eleições.

- Que esta Assembleia Magna encarregue o Executivo da C.P.R.A.A.C. de convocar no mais breve espaço de tempo possível uma nova Assembleia Magna onde seja constituída a Comissão Pró-Eleições.

IVª MOÇÃO

Na base do reconhecimento do direito à autodeterminação e independência dos povos das colónias e considerando que:

- 1ª A guerra colonial tem-se revelado como sendo directamente contrária aos interesses do Povo Português.

- 2ª Que tem vindo a perturbar profundamente toda a nossa vida política, social e económica, afectando ainda mais profundamente os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e impedindo a nossa colaboração para a paz e o progresso universais, acentuando cada vez mais o nosso isolamento internacional.

- 3ª Que têm tornado ainda mais trágica a situação da juventude mobilizando-a para um dos mais longos e difíceis serviços militares de todo o mundo.

Os estudantes de Coimbra reunidos em Assembleia Magna, convictos que a libertação dos povos das colónias tem que ver com a sua própria libertação, manifestam o seu mais vivo repúdio pela criminoso guerra colonial e exigem:

- Fim da Guerra
- Regresso imediato dos soldados
- Amnistia para todos os desertores e refractários
- Negociações imediatas com os movimentos de libertação.

Coimbra, 27/4/74

Comissão Pró-Reabertura da A.A.C.

ASSEMBLEIA MAGNA

NA

TERÇA-FEIRA ÀS 17 HORAS

NO JARDIM DA ASSOCIAÇÃO